



# Departamento de Silvicultura

## MOVIMENTO DE SEMENTES

N. de ordem	ESSÊNCIA	PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE		ENTRADA			Folha N.	Observações
			Gramas	Nº	Dia	Mês	Ano		
1	E. Tereticoornis	ESAV. Talão 25		1.000	-	5	5	47	229
2	Palmeiras (Div.)	Jardim de Vigosa		-	-	5	4	"	229
3	Uxi	Guaporé		820	-	10	4	"	230
4	Kurumuru	"		510	-	"	"	"	231
5	Kuraja	"		110	"	"	"	"	232
6	Cajú	"		210	"	"	"	"	233
7	Abacatinha	"		210	"	"	"	"	234
8	Assaí	"		330	"	"	"	"	235
9	Buriti	"		820	-	"	"	"	236
10	E. saligna	ESAV (talão 6)		5000	-	"	"	"	237
11	Barbatinho	Divise com Colegio Vigosa		430	-	14	10	"	238
12	E. Saligna	ESAV (Diversos)		50.000	-	-	-	-	239
13	E. rostrata	" "		94.000	-	-	-	-	240
14	E. robusta	" "		4.000	-	-	-	-	241
15	E. tereticoornis	/ "		8.400	-	-	-	-	242
16	E. alba	" "		2.500	-	-	-	-	243
17	Sandeia	Talão nº 6		5.800	-	-	-	-	244
18	Alfeneiro de Japão	- Jardim de Vigosa		41.000	-	-	-	-	245

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
+VIÇOSA+

Exmo. Senhor Diretor:

Satisfazendo às exigências regulamentares de nossa Escola, temos o praser de passar às mãos de V. Excia. o presente relatório, no qual procuramos expor, resumidamente, as nossas principais atividades como professor da cadeira de Silvicultura e chefe do respectivo Departamento, no decorrer do ano de 1947.

I - ALUNOS: - Estiveram a nosso cargo o ensino da Silvicultura nos três cursos da Escola, Elementar, Medio e Superior. As aulas se processaram normalmente, tendo sido esgotados os respectivos programas. Alguns pontos do programa do curso superior tiveram que ficar prejudicados por motivo das alterações acarretadas com o novo regulamento da Escola e ainda por motivo das escruções dos alunos. As aulas práticas para o curso elementar estiveram a cargo do encarregado do Departamento, o Tecnico Agrícola José Coelho da Silva que as ministrou satisfatoriamente, como vem acontecendo nos anos anteriores.

Em face da diminuição do tempo de aulas, isto é, a redução de cerca de um mês de aula motivada pelo advento do novo regulamento da Escola e em vista da impossibilidade de se conseguir mais uma aula semanal para o Curso Superior, vemo-nos forçados a alterar o programa do referido curso para o próximo ano, reduzindo-o com o corte de diversos pontos.

Apresentamos abaixo um quadro que resume os dados observados nos diferentes cursos:

Curso	Nº de alunos	Nº de aulas	Aprovados	Reprovados	Frequencia	Aproveitamento
S.7 e S.8	25	84	25	0	92,5%	100%
M.4	56	114	55	0	97,7%	100%
E.2	30	38	24	6	92,8%	80%

II - REUNIAO GERAL - Coube-nos a incumbência de prelecionar em Reunião Geral uma vez, em 31 de maio do corrente ano, tendo sido o tema de nossa palestra: "Aspectos e dados econômicos sobre a cultura dos Eucaliptos".

- III - EXCURSÕES - Só fizemos no corrente ano uma viagem ao Rio de Janeiro, autorizada pela Diretoria da Escola, para tratar de assuntos referentes aos interesses de Revista Ceres.
- IV - SEMANA DOS FASENDEIROS - Estiveram a cargo do Departamento os seguintes cursos que alcançaram os resultados a seguir:
- 1) - Cultura do Eucalipto, Reflorestamento - 3 aulas com 118 presenças
  - 2) - Fabricação do Carvão Vegetal - 2 aulas com 30 presenças.
- V - CORRESPONDENCIA TECNICA - Foram encaminhadas ao Departamento e respondidas 40 cartas contendo consultas técnicas e diversos outros assuntos relacionados com reflorestamento, publicações de Revista Ceres etc.
- VI - TRABALHOS PUBLICADOS - Em virtude do acúmulo de aulas, com grande número de alunos, provas sabatinas, etc., não nos foi possível publicar no corrente ano nenhum trabalho. É nosso pensamento, entretanto, reunir e publicar no próximo ano diversos dados acumulados nos trabalhos do Departamento, durante os anos em que o mesmo esteve sob nossa responsabilidade.
- VII - COMISSÕES - Por atos baixados pelo Senhor Diretor, desempenhamos no corrente ano as seguintes comissões:
- Por ato nº 374 - Como um dos membros da comissão de Classificação.  
 Por ato nº 381 - Responsabilizando-nos pela chefia do Dpto. de Silvicultura  
 Por ato nº 394 - Como um dos membros da comissão encarregada de promover os festejos do "Dia da Colheita".
- VIII - PALESTRAS E CONFERENCIAS - Atendendo ordens do Snr. Diretor, fizemos em Ubá, por ocasião da exposição promovida pelo Centro dos Lavradores daquele município, duas preleções para fazendeiros, abordando assuntos referentes ao reflorestamento. Fizemos também outra preleção em Rio Novo, na fazenda do Snr. Jayme Vilar Gomide, por ocasião de uma reunião promovida pela Sociedade dos Amigos da Terra, tendo sido tema "Problemas Florestais de nossas Fazendas".
- IX - O DEPARTAMENTO - Decorreram relativamente bem os nossos trabalhos no corrente ano. Pela natureza dos serviços que temos que enfrentar, na sua quasi totalidade a braços, sendo de tudo impossível a mecanização, bem penosa é a tarefa a ser desempenhada pelo Departamento, no desempenho de suas responsabilidades.

Nossos trabalhos vão obedecendo a um plano previamente traçado e muitas vezes temos sido obrigados a interromper algum serviço programado e começado por falta de recursos para seu prosseguimento.

Entretanto temos certeza e nos consideramos satisfeitos com isto que muita coisa foi feita no corrente ano, apesar das dificuldades enfrentadas, pois a natureza dos trabalhos que nos são afetos é bem mais árdua do que a de outros setores dos trabalhos agrícolas.

Mesmo o observador apressado que não quiser dar-se ao trabalho de examinar de perto as realizações de caráter interno e menos visíveis poderá constatar o que afirmamos em um simples golpe de vista sobre as áreas da Escola, onde notará um bonito e também rico panorama florestal.

Em declaração espontânea por parte de alguns dos diplomados das turmas de 1957 ouvimos dizerem que, ao voltarem à Escola, depois de 10 anos de ausência, o que mais os impressionara foi o desenvolvimento dos trabalhos do Departamento de Silvicultura. Deixamos aqui mencionado este fato por ter ele tocado as nossas sensibilidades, pois, sentimos com satisfação ver que já há quem reconheça o nosso esforço para o bem da causa que defendemos.

Vejamos a seguir, resumidamente, as principais realizações do corrente ano:

A) - Talhões antigos - Provenientes de plantios feitos nos anos anteriores, temos em controle de escrita e observações 95 talhões. Muitos já estão encerrados e seus dados e anotações constam de nossos relatórios anteriores e estão registrados no Departamento. Proseguem as anotações e observações abrangendo uma apreciável área e grande número de árvores de Eucaliptos de diversas espécies e muitas outras essências florestais brasileiras.

Relativamente aos talhões plantados anteriormente foram feitas no corrente ano as seguintes observações:

Talhão nº 5 - Tung-oil - Em virtude do encalhe que vem tendo as seixes colhidas nos anos anteriores, não colhemos no corrente ano a produção das árvores, a não ser uma pequena parte para atender a pessoas interessadas. Nenhum trato também foi dispensado ao pomar. É nosso pensamento reduzir o seu tamanho no próximo ano, reflorestando a sua parte pior e por cima, deixando apenas uma pequena área com poucas árvores para efeito de ensino e obtenção de sementes para atender a algum possível interessado.

Talhão nº 8 - A parte de Eucalipto que fica acima da casa do encarregado foi abatida no corrente ano. As árvores que restavam no terreno e que eram proveniente da brotação de tocos das árvores abatidas em 1940, apresentavam um bom desenvolvimento. Em virtude dos desbastes<sup>s</sup> que foram feitos anteriormente para formação de um pasto sob as árvores, havia no terreno menos de 50% das árvores plan-

tadas anteriormente, razão por que não foi feita a apuração da produção obtida, tendo o produto sido transformado em madeiras para diversos fins e lenha.

Desistimos da formação do pasto no referido terreno em face das dificuldades que se apresentaram pela tremenda invasão de plantas indesejáveis do sub-bosque e ainda por termos conseguido outro pasto para os nossos animais. No referido terreno foram plantados no corrente ano os talhões n.º 100 (Jacaré) e 101 (Jurema).

Talhão n.º 25 - Eucalipto - Grande parte das árvores deste talhão foi retirada em corte de seleção nos anos anteriores como madeiras diversas. No corrente ano abatemos o que restava para lenha, completando assim os dados da conta cultural referente ao primeiro corte. Toda a lenha produzida foi removida para fora da área e já fizemos a desbrota dos tocos e o trato adequado da brotação para proseguir a exploração em talhadia. Da conta cultural do talhão extraímos os seguintes dados:

Área .....	4 Ha.
Espçamento das árvores .....	2 x 2 m
Despesa preparo do terreno.....	Cr. 3957,74
Plantio e replantio .....	" 845,00
Eratos culturais .....	" 880,00
Corte e transporte (lenha e madeira) "	8.665,80
Colheita de sementes.....	2.500,00
Juros sobre o capital (6%) .....	2.330,00
Total da despesa.....	16.508,54

Renda:

Cultura associada .....	Cr. 5240,00
Madeira vendida .....	" 6.157,20
Lenha produzida (mais ou menos 800 m.)...	26.320,00
Sementes colhidas .....	5.000,00
Total da renda .....	37.717,20

Lucro líquido .....	Cr. 21.208,66
" por ano e por Ha.	662,77
" em % sobre o capital	131 %

Nota: O salário médio dos trabalhadores foi de Cr. 110,00 em 8,5 horas de trabalho.

Talhão n.º 28 - Eucalipto - Em virtude de termos desistido da formação do pasto sob as árvores deste talhão por fazêlas já expostas acima, abatemos no corrente ano as árvores que restavam no terreno, as quais foram transformadas em lenha. Não foi feito o registro de produção por motivo de que o talhão sofreu anteriormente diversos desbastes. Por termos certeza de que seria ruim a brotação que viriam dos tocos muito distanciados, fizemos novo plantio da área, mesmo com Eucalipto, cujo talhão recebeu o n.º 102.

Talhões n.ºs 39 e 40 - Eucalipto (Collessea e Rostrata) - Ambos foram abatidos e transformado o seu produto em madeira e lenha. Poucas árvores haviam da espécie collessea que mostrou mau comportamento em nossas condições, ao contrário do que

aconteceu com a espécie rostrata que apresentou excelente desenvolvimento, com bonitas árvores de grandes dimensões e boa uniformidade no povoamento. Não foi feita a determinação da produção por tratar-se de pequena área, cujo plantio foi feito com o intuito de se examinar o comportamento da espécie no meio em que foi plantada. Estamos cuidando da brotação dos tocos.

Talhão nº 82 : Pinheiro brasileiro - Este talhão que foi plantado acima da represa do Stand de tiro, apresentava grande número de falhas e por isto foi inteiramente plantado de novo no corrente ano.

N O T A - Os demais talhões cujos números não foram mencionados acima e que continuam em estudo e observações nada apresentaram de interessante que precisasse ser registrado no presente relatori. Continuam recebendo os tratos necessários e seus dados serão apurados oportunamente em futuro.

B) - NOVOS TALHÕES PLANTADOS - Foram plantados no corrente ano mais os seguintes talhões:

Nº 96 - Chá Preto (Assam) - Na quadra nº 23 da Área experimental, com 250 árvores plantadas em fevereiro de 1947.

Nº 97 - Páo Marfim - Quadra nº 24, plantada na mesma data com o mesmo nº de árvore.

Nº 98 - Páo novo - Quadra nº 25 - ideum. ideum

Nº 99 - Piquim :- Quadra nº 26 - Ideum, ideum

Nº 100 - Jacaré - Plantado por sementes em novembro de 1947, no local em que esteve com Eucalipto (talhão nº 8). Foram plantadas 1.309 covas, em semio direto, utilizando-se o próprio alinhamento das árvores de eucalipto que foram cortadas (2 x 2 m).

Nº 101 - Jurema - Também em semio direto, ao lado do talhão anterior, com 1.316 covas e nas mesmas condições, isto é, com o mesmo espaçamento. O plantio foi feito em novembro, mas houve grande nº de falhas por estar as sementes carunchadas, tendo sido feito uma replanta em dezembro deste ano, por semente.

Nº 102 - Eucalipto - Plantado no local em que esteve o talhão nº 28, nos meses de novembro e dezembro deste ano. A espécie plantada foi Saligna, mas, por falta de mudas, foi completado com uma parte de rostrata. O nº total de plantas foi de cerca de 10.000, com o espaçamento de 2 x 2 m. Após o corte das árvores que existiam no terreno, foi feito o seu preparo para reflorestar sem o emprego do fogo, embora com algum trabalho, mas pode-se afirmar que os benefícios que virão para o terreno com a incorporação dos restos orgânicos que ficaram compensam plenamente o aumento das despesas forçadas pelo não emprego do fogo.

Nº 103 - Cupressus - Está situado este talhão acima do local em que vai ser instalado o novo aviário da Escola e foi plantado com o objetivo de dar proteção contra vento e condições climáticas para o aviário. O espaçamento adotado foi de 3 x 3 m e o número total de covas foi de 4.339. Uma parte final será plantada no decorrer do mês de janeiro próximo.

C) - Movimento de Sementes -

1 - Registro de entrada - Nem todas sementes que entraram no Departamento no corrente ano foram registradas. Procedentes de fora e de colheita feita na Escola foram registradas as que constam de nossas fichas próprias de nº 228 a 245, cujos dados principais vão resumidos na folha própria da página seguinte.

2- Em depósito - Temos em depósito, no Departamento, as seguintes:

1. E. saligna .....	50.000	grs.
2- E. rostrata .....	34.000	"
3. E. tereticornis .....	3.400	"
4. E. robusta .....	4.000	"
5. E. alba .....	2.500	"
6. Candeia .....	5.200	"
7. Alfeneiro do Japão...	41.000	"

D) - Movimento de Sementeiras - Efetuamos no corrente ano 23 semeios diferentes, tendo sido anotados os dados interessantes, conforme consta de nossas fichas próprias, de nº 716 a 754 que se acham em nossos arquivos.

Um resumo dos dados principais vai transcrito na folha seguinte.

E) - Movimento de viveiro - De enviveiramentos feito anteriormente e no corrente ano temos em viveiro as seguintes mudas.

1. Sapucainha .....	6.944
2. Chaulmoogra.....	4.992
3. Alfeneiro do Japão .....	2.504
4. Alecrim de Campinas .....	700

F) - Mudas sob o ripado - Em caixa, prontas para o plantio, temos ainda as seguintes mudas:

1. Eucalipto (diversos) .....	13.800	mudas
2. Pisquia .....	1.100	"
3. Alfeneiro do Japão.....	800	"
4. Thuia .....	700	"
5. Cupressus .....	650	"
6. Magnolia amarela .....	400	"
7. Jacaré .....	300	"
8. Páo Prata .....	300	"
9. Angico branco .....	300	"

G) - Mudas em Sementeiras - Provenientes de semeios feitos no corrente ano, temos ainda em sementeiras, podendo ser aproveitadas, as seguintes mudas:

1. Cupressus .....	1.600	mudas
2. Eucalipto .....	1.000	"
3. Alfeneiro do Japão.....	800	"
4. Magnolia amarela .....	250	"
5. Páo Prata .....	200	"
6. Angico vermelho .....	200	"
7. Thuia .....	100	"
8. Pisquia .....	100	"
9. Ixonocarpus Wrightiana .....	50	"

# Departamento de Silvicultura

GUIA DE SEMENTEIRAS

ANO DE 1947

No de ordem	ESSÊNCIA	Canteiro	FICHAS		Área semeada (M2)	Quantidade		DATAS DO			Leito	Sistema	Observações	
			Semente	SEMENTEIRA		Gr.	Nº	Semente	Início da Germinação					
1	E. saligna	16		726	10	310		2	5	9	5	T.	L	T - terri-o L- Lango S. sulco
2	E. alba	-	-	727	5	150		16	5	24	5	"	"	
3	Hydnocarpus Nightiana	18		728	10	2050		17	5	-	-	"	"	
4	E. robusta	87.A		729	5	150		20	5	23	5	"	"	
5	E. tereticornis	87.B		730	5	150		20	5	10	6	"	"	
6	E. saligna	10		731	10	500		20	6	2	7	"	"	
7	E. rostrata	6		732	10	"		4	7	11	7	"	"	
8	E. rostrata	12.B		733	5	150		13	8			"	"	
9	E. rostrata	12.A		734	5	150		14	8			"	"	
10	E. saligna	22		735	10	500		18	8	30	8	"	"	Adubada
11	Cupressus	24		736	10	400		"	"	8	9	"	"	"
12	Cupressus	26		737	10	400		"	"	8	9	"	"	"
13	Alfeneiro do Japão	14		738	10	500		19	8	20	9	"	"	"
14	" " "	12		739	5	250		"	"	"	"	"	"	"
15	E. saligna	2		740	10	500		17	9	30	9	"	"	"
16	Sapucaia	8		741	3	1.775	515	14	10	5	12	"	"	
17	Angico doce	4		742	5	320		"	"	20	10	"	"	
18	Páo prata	26		743	5	500		"	"	12	11	"	"	
19	Bariti	3	236	744	0,900	850	46	"	"			"	"	
20	Assahy	3	235	745	1	350		"	"			"	"	
21	Cajufi	3	233	746	0,8	210	56	"	"			"	"	
22	Abacatinha	3	234	747	1,3	210	110	"	"			"	"	
23	Maraja	3	232	748	0,8	110	52	"	"			"	"	
24	Marumuru	3	231	749	0,8	510	88	"	"			"	"	
25	Uxi	30	230	750	0,9	820	23	"	"			"	"	
26	Spatodes campanulata	30		751	9	50		20	10			"	"	
27	Cupressus	16		752	10	790		"	"	7	11	"	"	
28	Barba timão	6		753	5	150		25	"	4	11	"	"	
29	E. saligna	10		754	10	500		27	"	2	11	"	"	

H) - Arboretum - Permaneceu com a mesma coleção existente o ano passado o nosso Arboretum nº 3. Foram feitos os tratos necessários e continuam as observações sobre as árvores plantadas.

I) - Experiências, Pesquisas e Observações - Tiveram prosseguimento normal no corrente ano os estudos e observações sobre práticas de reflorestamento, custo dos trabalhos, crescimento e produção dos Eucaliptos e outras essências nacionais. Citamos a seguir alguma coisa do que foi feito:

1. Plantas antileprosas - Foram feitos os tratos adequados dos pomares e a colheita dos frutos dos pomares de sapucainha da produção de 1946 foi feita, tendo sido anotada a produção individual das árvores, como vinha sendo feito nos anos anteriores. Estamos efetuando neste fim de ano a limpa dos pomares para facilitar a colheita, pois os frutos já estão maduros (Sapucainha). Nota-se uma grande quantidade de frutos nas árvores de Chaulmoogra do Pomar da barragem.

Continuamos os trabalhos de produção de mudas e temos disponíveis no Departamento cerca de 12 mil mudas, incluindo sapucainha e chaulmoogra.

2. Outras plantas interessantes - Nenhuma outra planta interessante e nova deu entrada no Departamento no corrente ano.

3. Fabricação de carvão vegetal - Continuamos as nossas observações sobre o emprego do forno "Vesuvio" e já temos anotadas diversas modificações que se tornam necessárias para a sua maior eficiência. Pretendemos pô-las em prática no próximo ano.

4. Observações sobre sementes: Foram feitas as seguintes no corrente ano:

	Quantidade computada	Nº de semente em um quilo	Volume de um quilo
1. Idnocarpus Wightiana	1.000 gr.	1.180	2.500 cc.
2. Tamboril (vermelho)	1.000 "	4.633	14.295 cc.
3. Sapucaia .....	1.000 "	166	2.300 cc.
4. Páo Prata .....	500 "	1.330	6.000 cc.
5. Barbatimão .....	500 "	-	1.325 cc.

5. Sombreamento de café - Prosseguiram os nossos trabalhos de cooperação com o Departamento de Agronomia. Embora não tenha havido no corrente ano nenhuma ampliação das áreas sombreadas, produzimos entretanto diversas mudas destinadas a fornecer árvores de sombra. Temos no momento em tamanho de serem transplantadas diversas mudas de Ingá, Jurema, Pisquim e angicos diversos.

I) - Principais melhoramentos introduzidos no Departamento: - De pequena importância foram os melhoramentos introduzidos no Departamento no corrente ano. Nossos projetos de construção do abrigo e outros melhoramentos programados para o corrente ano não puderam ser realizados por falta de recursos de natureza pessoal e material. Caso nos seja fornecido o de que precisamos para tal fim, pretendemos levar avante, no próximo ano, diversos melhoramentos inadiáveis, entre os quais salientamos os seguintes:

- 1 - Construção de um abrigo para sede do Departamento.
- 2 - Transferência do depósito de lenha, com a montagem da respectiva serra circular movida a gasogênio.
- 3 - Montagem de preservação de madeiras.
- 4 - Instalação de uma oficina para uso do Departamento, compreendendo recursos de pequena monta destinados apenas a atender a montagem de caixas, engradados etc. para produção e embalagem de mudas.
- 5 - Reparo geral do ripado.
- 6 - Melhoramento do Serviço de abastecimento de água.
- 7 - Retoque e modificações no forno para carvão.

O que podemos citar de mais importante e que foi realizado no corrente ano foi o seguinte:

- 1) - Ampliação das áreas reflorestadas, com o plantio de mais 8 talhões novos, abrangendo diversas espécies destinadas a produção e estudo.
- 2) - Local para o depósito e serra de lenha. Este local foi conseguido no corrente ano, de acordo com entendimento feito com Snr. Diretor, tendo ficado combinada a transferência das esterqueiras, o que já foi feito, devendo ser instalado no local o depósito de lenha e a serra circular, e bem assim a oficina de que falamos acima.

K) - Exposições - O Departamento não tomou parte em nenhuma exposição no corrente ano, nem dentro nem fora da Escola, mesmo porque não se ofereceu nenhuma oportunidade para isto.

L) - Outros trabalhos realizados - Além dos trabalhos normais que estão diretamente subordinados ao Departamento, diversos outros foram realizados fora de nossa obrigação, como contribuição e cooperação a outros Departamentos e atividades da Escola. Assim é que podemos mencionar preciosa cooperação prestada aos diversos serviços de construção em andamento atualmente na Escola, limpeza de pasto, melhoramento de estradas, limpeza da represa, auxílio ao Departamento de Genética e outros.

M) - Movimento Econômico do Departamento - Damos a seguir um rápido apanhado do movimento econômico registrado no Departamento no corrente ano:

Despesas:

	Cr.
1. Pessoal docente (1 professor) .....	38.400,00
2. Encarregado .... (1) .....	12.960,00
3. Diaristas (11 homens e 2 meninas) .....	45.800,00
4. Material de consumo .....	
5. Material permanente .....	
Soma .....	95.960,00

Receita:

1 - Lenha fornecida para os diversos serviços da Escola (800 metros) .....	35.000,00
2 - Sementes fornecidas:	
a) De Eucaliptos diversos ( 97 K.) .....	4.820,00
b) Diversas espécies (26 K) .....	504,00
3 - Mudas fornecidas (Eucaliptos e outras: 7.616 mudas) .	1.326,00
4 - Carvão vegetal (4.475 Kg.) .....	2.685,00
5 - Mourões para cerca (3.316 peças ) .....	5.198,00
6 - Cabos de ferramenta (599 cabos) .....	603,00
7 - Cascas tanantes (1.000 K.) .....	400,00
8 - Madeiras diversas (2.373 peças) .....	12.180,40
9 - Produtos diversos (Vales da Cooperativa etc.) .....	1.918,00
S O M A .....	54.841,00

Nota : Embora não tenha havido fornecimento de lenha para fora, como aconteceu o ano passado, houve um aumento na receita do Departamento no corrente ano.

Não vai mencionada a importância do material gasto no Departamento por ser a mesma de controle da Contabilidade da Escola. Podemos, porém, afirmar ter sido a sua importância total de pequeno vulto.

N) - Outras atividades exercidas - Exercemos ainda, além das funções de professor e chefe de Departamento, as funções de Presidente da Cooperativa de Consumo dos Servidores da ESAV, Ltda. e Diretor-Gerente de Revista Ceres, cargos estes que, por sua natureza, muito trabalho e responsabilidade nos acarretaram.

O) - Programas para os Cursos de Silvicultura em 1948. - Procedemos a uma revisão dos programas das cadeiras de Silvicultura do curso Superior e Médio para o próximo ano. Na parte final do presente relatório vai anexo uma cópia dos mesmos.

FINALISANDO:

E assim, Senhor Diretor, supomos feito o resumo de nossas atividades durante o ano que finda.

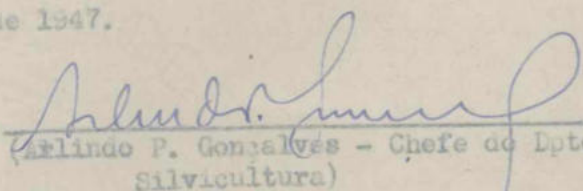
Se mais não o fizemos não foi por falta de boa vontade e amor a causa que abraçamos. Sabemos que ainda é pouco o que foi feito em face do muito que precisamos fazer. Mas quando consideramos o quanto é absorvente o grande número de aulas dadas para os diversos cursos, correção de provas e sabatinas, temos que reconhecer que sobra pouco tempo para se cuidar com mais calma de qualquer outra coisa. Precisamos também deixar aqui mencionada a falta de recursos materiais e até mesmo pessoal para maiores acometimentos.

Deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos e com eles o nosso reconhecimento pelos bons serviços prestados como encarregado do Departamento o Técnico Agrícola José Coelho da Silva.

Congratulamos com V.Excia. pelo término feliz e proveitoso de primeiro ano de sua administração como Diretor de nossa Escola, formulamos votos de prosperidade para sua pessoa e uma feliz administração para nossa Escola em 1948.

Passamos às mãos de V.Excia. o presente relatório, para o qual pedimos a sua aprovação.

Viçosa, 31 de dezembro de 1947.

  
Arlindo P. Gonçalves - Chefe do Dpto. de  
Silvicultura)

Programa da Cadeira de Silvicultura

Duração do curso: 2 semestres

Aulas semanais: 2 - 1

- 1 9 4 8 -

Programa do Curso Superior

CAPÍTULO I.

1. Introdução ao estudo da Silvicultura.
2. Definição, divisão e objeto da Silvicultura.
3. Relação da Silvicultura com as outras ciências e ramos agrícolas.
4. História e evolução da Silvicultura.

CAPÍTULO II.

1. Importância econômica e social das florestas.
2. Proteção à Natureza.
3. Organizações florestais do Brasil.

CAPÍTULO III.

1. Fitogeografia e patrimônio florestal do Brasil e, particularmente do Estado de Minas Gerais.
2. Dendrologia. Partes principais da árvore. Classificação das essências florestais.
3. Estudo dos povoamentos.
4. Crescimento e reprodução das árvores.

CAPÍTULO IV.

1. Ecologia florestal.
2. Influências florestais.
3. Melhoramentos dos solos pelo reflorestamento.

CAPÍTULO V.

1. Florestamento e reflorestamento.
2. Escolha de uma essência florestal.
3. Obtenção, preparo e armazenamento de sementes florestais.
4. Instalações, ferramentas e utensílios para produção de mudas de essências florestais.
5. Semeios e transplantios.

CAPÍTULO VI.

1. Escolha do terreno para reflorestamento.
2. Preparo do terreno para receber a semente ou muda.
3. Tratos culturais dos terrenos reflorestados e das matas naturais.

CAPÍTULO VII.

1. Dendrometria.
2. Cubagem em geral de lenha, toras, peças regulares e irregulares.
3. Instrumentos usados.
4. Processos de medição da árvore em pé.
5. Fórmulas e fatores de cubagem.
6. Tabelas de cubagem.
7. Cálculo do rendimento e da produção das matas.

CAPÍTULO VIII.

1. Exploração das florestas.
2. Plano de exploração.
3. Produtos e sub-produtos florestais.
4. Métodos de corte.
5. Técnica dos processos de derrubadas.
6. Ferramentas, veículos e utensílios usados.
7. Transporte dos produtos florestais.

CAPÍTULO IX.

1. Administração das florestas.
2. Valor de uma floresta.
3. Avaliação de renda de uma floresta.
4. Organização e plano de trabalho.
5. Ordenamento de uma floresta.

CAPÍTULO X.

1. Proteção das florestas.
2. Principais inimigos das florestas.
3. Prevenção e combate ao fogo.
4. Código Florestal.

CAPÍTULO XI.

1. Caracteres físicos e mecânicos das madeiras.
2. Anatomia e identificação micrográfica das madeiras.

CAPÍTULO XII.

1. Tecnologia e indústria florestal.
2. Secagem de madeiras.
3. Polpa, papel. Celulose e seus derivados.
4. Carvão vegetal.
5. Distilação da madeira.
6. Cortiça, Resinas e Taninos.
7. Serrarias. Tipos de Serras. Diferentes maneiras de serrar. Folheados e compensados.
8. Madeiras para fins especiais.

CAPÍTULO XIII.

1. Principais inimigos da madeira.
2. Processos de preservação e de combate aos inimigos da madeira.

CAPÍTULO XIV.

1. Cultura do Eucalipto.
2. Cultura do Pinheiro brasileiro.
3. Cultura do Angico e Jacaré.
4. Cultura da Candeia.
5. Cultura de plantas antileprosas.
6. Cultura de outras plantas florestais importantes.

CAPÍTULO XV.

1. Principais problemas florestais brasileiros e meios de resolvê-los.

-----

Programa da Cadeira de Silvicultura.

Duração do curso: 1 semestre

Aulas semanais: 2 l

- 1948 -

PROGRAMA DO CURSO MÉDIO

PORTE TEÓRICA.

1. Silvicultura: Definição, divisão e revelação com outros ramos agrícolas.
2. Importância social e econômica da Silvicultura.
3. Proteção á Natureza.
4. Noções de Fitogeografia e Patrimônio Florestal do Brasil e, particularmente do Estado de Minas Gerais.
5. Dendrologia. A árvore isolada e no povoamento. Partes principais da árvore e suas funções. Classificações. Crescimento e propagação.
6. As florestas e suas relações com o clima e com o solo.
7. Operações silviculturais. Florestamento e reflorestamento. Escolha da essência. Obtenção de sementes. Semeio e Sementeiras. Instalações, máquinas, ferramentas e utensílios para a produção de mudas. Repicagem. Transplântio. Enviveiramento e plantio definitivo. Tratos culturais. Culturas intercalares. Preparo do terreno para receber a muda ou semente.
8. Dendrometria. Cubagem de lenha e de toras. Avaliação aproximada do volume de um povoamento.
9. Ordenamento de florestas. Regimes e regulamentação de cortes. Rotação.
10. Administração. Leis florestais. Comércio. Mercado e Tarifas.
11. Exploração racional das matas. Campos de exploração. Corte, cubagem e transporte de madeiras.
12. Polícia florestal. Prevenção e combate ao fogo e outros inimigos das florestas.
13. Noções sobre indústrias florestais. Carvão vegetal.
14. Secagem natural e artificial das madeiras.
15. Noções sobre as principais propriedades físicas e mecânicas das madeiras.
16. Preservação contra agentes destruidores.
17. Problemas florestais do Brasil e meios de resolvê-los.
18. Cultura do Eucalipto. Principais essências brasileiras e seus respectivos empregos.
19. Cultura do Pinheiro brasileiro.
20. Cultura do Angico e do Jacaré.
21. Cultura da Candeia.

PORTE PRÁTICA.

1. Visitas aos trabalhos do Departamento de Silvicultura. Vestimenta e equipamento apropriados. Cuidados gerais nas matas. Socorros de emergências. Diferentes tipos de matas. Animais úteis e nocivos de nossas florestas.
2. Trabalhos completos sobre:
  - a) Obtenção, preparo e armazenagem de sementes.
  - b) Localização e construção de sementeiras.
  - c) Semeio em sementeiras e diretamente no campo.
  - d) Tratos gerais das sementeiras.
  - e) Repicagem e enviveiramento de mudas.
  - f) Embalagem e transporte de mudas.
  - g) Tranaplantios para o local definitivo.
  - h) Registro de dados.
  - i) Cuidados gerais.
  - j) Preparo do terreno para receber a muda.

k) Tratos culturais das florestas.

3. Prevenção e combate ao fogo e outros inimigos das florestas.
  4. Marcação e abertura de picadas e estradas florestais. Transporte de lenha e de madeiras.
  5. Medidas de lenha. Cubagem e julgamento de toras.
  6. Ferramentas, utensílios e veículos usados em uma empresa florestal.
  7. Exploração racional das matas. Trabalhos com foices, machado, galpões, serras, etc.
  8. Etiquetagem, anotações e registros de dados. Mostruários de madeiras.
-